

Editorial

Neste ano de 2018, ao celebrar seu cinquentenário de criação, o Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro tem a alegria de chegar ao sexagésimo número de *Atualidade Teológica*, terceiro do corrente ano.

Atualidade Teológica, segundo seu escopo e em continuidade com sua tradição, tem acolhido de maneira sistemática diversas contribuições de pesquisa no campo da área bíblica. Isso tem acontecido antes mesmo da sua mais recente estruturação em seções de dossiês e de temas diversos. São vários os artigos nacionais e internacionais no campo bíblico. Os temas bíblicos são diversos. *Atualidade Teológica* tem interesse em apresentar pesquisas com observações renovadas e com forte potencial de iluminação para a pesquisa teológica atual e seus desafios. Por essa razão, assumimos, a partir desse número, o compromisso de dedicar sempre o terceiro dossiê anual a temas relativos à pesquisa na Área de Teologia Bíblica.

A contribuição deste fascículo, no que diz respeito à reflexão sobre a Área de Teologia Bíblica, versa sobre o tema do “Profetismo no Antigo e no Novo Testamento” e conta com quatro artigos sobre o tema.

O primeiro artigo do dossiê é da autoria da Dra. Maria de Lourdes Corrêa Lima. Seu artigo, intitulado “A crítica ao sacerdócio e aos governantes segundo Os 5,1-7”, visa a esclarecer alguns problemas presentes no texto que dificultam sua interpretação e indicar a finalidade do texto em seu conjunto. Segundo a autora, essa é uma perícopes que tem recebido pouca atenção na investigação teológica e daí a importância do artigo proposto. Para a autora, para uma melhor compreensão da perícopes de Oséias, é importante dividi-la em três seções. Em seguida, são analisadas as menções aos locais que figuram

no texto profético, a fim de que esses elementos ajudem a compreender a meta do texto: demonstrar a gravidade da culpa de Israel que tem fortes consequências sobre a história, pois o enfraquecimento da política interna, colocará Israel na mão dos poderes estrangeiros.

O segundo artigo do dossiê é da autoria do Dr. Gilvan Leite de Araujo, sobre “João, a Testemunha, no Quarto Evangelho”. Objetivo do artigo é refletir como, no Quarto Evangelho, a figura profética de João é apresentada muito mais com contornos testemunhais do que batismais (esta última seria a proposta dos Sinóticos). Para isso, o autor analisa as dezoito vezes em que João é mencionado no Quarto Evangelho, a fim de evidenciar a distinção entre a missão de João e a de Jesus Cristo.

O terceiro artigo do dossiê é de autoria do Dr. Waldecir Gonzaga. Discorre sobre “Ap 19,1-8: Profetismo na liturgia”. O artigo é a “primeira parte” de um diálogo de pesquisa realizado entre um biblista (o autor) e um liturgista no campo do Profetismo presente na liturgia cristã católica. Para o biblista, é importante entender o sentido dessa perícopes a partir do contexto eclesial litúrgico no qual ela se encontra inserida. Objetivo é perceber como, no hino *aleluático* de Ap 19,1-8, o profetismo entra na liturgia e a reveste do mesmo falar e agir do Espírito de Deus, tornando-a espaço de anúncio da vinda de Cristo. Iniciando pela apresentação das bases prototestamentárias, em especial, o texto de Is 61,10, o artigo analisa o texto apocalíptico em questão, para concluir que os momentos celebrativos constituem uma singular oportunidade para assumir o Profetismo na própria vida e na história.

O quarto artigo do dossiê é da autoria do Dr. Luiz Fernando Ribeiro Santana. Intitulado “O hino ‘aleluático’ de Ap 19,1-7 e a celebração da Liturgia das Horas”, o artigo é a “segunda parte” do diálogo de pesquisa realizado entre o liturgista e o biblista. Ele pretende mostrar o caráter cultural-celebrativo da perícopes em questão e sua magna importância na reforma litúrgica empreendida pelo Concílio Vaticano II, no âmbito da prática de santificação-orante do dia da comunidade cristã católica (Liturgia das Horas). Para tanto, três realidades bíblico-litúrgicas são analisadas: o Dia do Senhor, a experiência de fé com o Cristo-Ressuscitado e a glorificação sponsal que a comunidade orante proclama. O autor conclui que, como comunidade profética orante e caminhante, nas vicissitudes do tempo e das horas, a Igreja, de forma antecipada, entra em contato com o louvor definitivo, na última hora de Deus e seu reinado.

Para a seção de artigos em temas diversos, apresentam-se três contribuições: a primeira, sobre mariologia; a segunda, sobre pastoral; e a

terceira, sobre eclesiologia. Os três textos, na verdade, não estão totalmente dissociados da reflexão sobre a dimensão profética.

O primeiro artigo é da Dra. Maria Freire da Silva. Dedicar-se ao tema “A linguagem mariológica dos Padres Capadócijs”. A pretensão do artigo é realizar uma análise da linguagem da fé sobre Maria, na metade do século IV, presente na reflexão teológica da Igreja da Capadócia que se constitui como ponto de referência do pensar teológico patrístico-mariológico. O artigo, após apresentar alguns elementos mariológicos presentes na primeira pregação cristã, sintetiza o pensamento de Basílio de Cesaréia, Gregório Nazianzeno e Gregório de Nissa. A conclusão é reafirmar a grande contribuição que os capadócijs aportaram para a solidificação dos pilares da doutrina mariana: desenvolver a Mariologia sempre dentro da Cristologia.

O segundo artigo da seção de temas diversos é da autoria dos Dr. Wellington Teodoro da Silva e Dr. Daniel Rocha. Nesse artigo, os autores discorrem sobre “Os anos 1960 e o horizonte utópico da juventude católica”. O artigo ensina analisar a concepção de “fé cristã” e o seu amalgamar-se com as perspectivas revolucionárias da juventude católica no período investigado. Para tanto, considera a década de 1960 como um momento de intensas e densas rupturas, mas ao mesmo tempo, como momento de reorientações profundas. Para os autores, nesse contexto de reorientações, o desejo de uma “terra sem males” tornou-se a força dinâmica que seria capaz de transformar a história (utopia). O artigo chama a atenção para não considerarmos as crenças dessa juventude católica apenas para legitimação de um determinado posicionamento político, mas como importante espaço para compreender a relação entre fé e política no pensamento e na práxis da juventude católica brasileira nos anos 1960.

O terceiro artigo da seção de temas diversos é de autoria do Dr. Roberto Nentwig. O artigo é intitulado “Questões em torno do poder sagrado na Igreja: indicativos pastorais na perspectiva do protagonismo laical”. Segundo o autor, o artigo intenciona indicar caminhos para a superação da centralização do poder eclesial em vista do protagonismo dos leigos e leigas. Após algumas considerações de caráter bíblico e histórico eclesiástico, o autor apresenta cinco pistas para construção de um processo de renovação eclesial: complementação entre o poder institucional e o poder carismático; implementação de caminhos de sinodalidade e liberdade; criação de comunidades de tamanho humano; promoção de uma Igreja ministerial e do protagonismo laical; e autoconsciência da Igreja como servidora do mundo.

Apresentam-se duas resenhas. A primeira, de autoria de André Luiz Benedito é sobre o livro intitulado *La mistagogia del Commento al Salmo 118 di Sant’Ambrogio*, que é uma obra de David Voprada publicada pela editora do *Istituto Patristicum Augustinianum*, em 2016. A segunda resenha é sobre o livro intitulado *Amoris Laetitia. Aspectos bíblicos, teológicos e pastorais*. Trata-se de uma coletânea de textos organizados por Leonardo Agostini Fernandes publicada pela editora Paulinas, em 2018.

Em relação com a divulgação das pesquisas feitas no Departamento de Teologia da PUC-Rio, neste número comunicamos os resumos das pesquisas de Iniciação Científica (PIBIC) realizadas no período de agosto de 2017 a julho de 2018.

Por fim, é preciso reconhecer o sentimento paradoxal com o qual foi escrito esse editorial. Sua abertura falava de alegria pelo cinquentenário de criação do Departamento de Teologia da PUC-Rio e pelo sexagésimo número de nossa revista. Agora é preciso falar de pesar, pois, no dia 13 de setembro de 2018 faleceu a Dra. Ana Maria L. Tepedino, membro do Conselho Científico/ Consultivo de *Atualidade Teológica*. Mulher, esposa, mãe, avó, teóloga, assessora, mestra, Ana Maria foi uma das primeiras doutoras em Teologia do Brasil, atuando por anos no Departamento da PUC-Rio, onde exerceu suas capacidades de docência, pesquisa, orientação, administração, mas sobretudo de liderança participativa e de comunhão. O presente número é dedicado a ela (cuja ilustração segue este editorial) e à sua “querida família” (que ultrapassa, sem negá-los, os vínculos de sangue). Esta revista faz suas as palavras de uma grande companheira de Ana Maria, a Dra. Tereza Maria Pompéia Cavalcanti, redigidas ao final da Celebração de Sétimo Dia realizada na Igreja Universitária da PUC-Rio. São essas palavras que abrem nossa atual edição da revista que, assim, se vê na obrigação de assumir para si uma outra alegria, a definitiva: ver a obra de busca pelo saber teológico de Ana Maria plenificada em Deus.

Agradecemos aos leitores pela caminhada desse ano que se encerra e desejamos um bom aproveitamento dos textos que publicamos!

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2018

Abimar Oliveira de Moraes
Editor